



**ANÁLISE SOCIORRETÓRICA DE  
RESUMOS DE COMUNICAÇÕES  
CIENTÍFICAS DA XI JUNIC E DO XI  
SEMINÁRIO DE PESQUISA  
DA UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA  
CATARINA EM 2016**

Fábio José Rauen\*  
Helena Liberato Pereira\*\*

**Resumo:** *Analisamos nesta pesquisa a estrutura sociorretórica de 152 resumos de comunicações científicas da edição de 2016 da XI Jornada Unisul de Iniciação Científica (JUNIC) e do XI Seminário de Pesquisa realizados na Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Para dar conta dessa demanda, adaptamos o quadro de estratégias e movimentos retóricos de Motta-Roth e Hedges. Os resultados sugerem que os resumos, em geral, contêm movimentos e estratégias adequados. Todavia, entre outras questões, os resumos tendem a situar temas de pesquisa sem contextualizá-los com pesquisas prévias e a apresentar conclusões sem fundamentá-las em evidências ou contextualizá-las com a literatura, analisar suas limitações ou sugerir recomendações a partir delas.*

**Palavras-chave:** *Redação Acadêmica. Análise Sociorretórica. Resumos.*

**Abstract:** *We analyze in this study the socio rhetorical structure of 152 scientific communications abstracts of XI Jornada Unisul de Iniciação Científica (JUNIC) and XI Seminários de Pesquisa took place at University of Southern Santa Catarina (UNISUL) in 2016. For that, we adapted a set of Motta-Roth and Hedges' set of rhetorical strategies and movements. The results show that abstracts have adequate movements and strategies in general. However, among other issues, abstracts tend to situate research themes without contextualizing them with previous researches, and to provide conclusions without supporting them by evidences or contextualizing them with the literature, analyzing their limitations or suggesting recommendations starting from them.*

**Keywords:** *Academic Writing. Socio Rhetorical Analysis. Abstracts.*

\*\*Universidade do Sul de Santa Catarina -  
Unisul,  
Tubarão, SC, Brasil.  
Professor e Coordenador do Programa de Pós-  
Graduação em Ciências da Linguagem da Unisul.  
E-mail: fabio.rauen@unisul.br

\*\* Universidade do Sul de Santa Catarina -  
Unisul,  
Tubarão, SC, Brasil.  
Estudante do Curso de Letras-Português  
E-mail: helenapliberato@hotmail.com  
DOI: 10.19177/memorare.v5e1201842-61



REVISTA  
**MEMORARE**

  
www.portaldeperiodicos.unisul.br  
ISSN 2358-0593

## 1. Introdução

A Jornada Unisul de Iniciação Científica (JUNIC) e o Seminário de Pesquisa consistem em eventos simultâneos promovidos anualmente pela Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul) para disseminar resultados de pesquisas, notadamente aquelas que são fomentadas com recursos institucionais (PUIC, Professor Inovador), estaduais (Artigo 170 e Artigo 171 – Pesquisa), federais (PIBIC, PIBITI), entre outros. Além disso, os eventos visam a integrar grupos de pesquisa da instituição e representantes da comunidade científica reconhecidos nacionalmente, visando a aprimorar suas ações no desenvolvimento da ciência e da tecnologia da região de abrangência da Universidade.

Para participar de ambos eventos nas modalidades comunicação oral ou pôster, o proponente deve protocolar um resumo informativo, cuja estrutura sociorretórica e argumentativa nos interessa particularmente neste artigo<sup>1</sup>.

Conforme Rauen (2015, p. 597), há quatro tipos de resumo: indicativo, “cuja função é indicar os elementos essenciais de um texto”; informativo, “cuja função é subsidiar a decisão do leitor sobre a leitura do texto integral”; informativo/indicativo, “que é a mescla dos dois tipos anteriores”; e crítico, “cuja função é a análise interpretativa de um texto”<sup>2</sup>.

O resumo informativo ou *abstract*, respeitando os limites de palavras que são estabelecidos nas circulares dos eventos, caracteriza-se por ser uma “apresentação concisa de pontos relevantes de um texto” (NBR 6028, 1990) na forma de uma sequência corrente de frases. Segundo Motta-Roth e Hendges (2010, p. 152), trata-se de um texto que encapsula a essência do trabalho e “serve para sumarizar, indicar e prever, em um parágrafo curto, o conteúdo e a estrutura do texto integral que segue”. Para Marconi e Lakatos (2010, p. 50), o resumo “é a apresentação concisa e frequentemente seletiva do texto, destacando-se os elementos de maior interesse e importância”. Em outras palavras, trata-se de um texto que “contém todas as informações principais apresentadas no texto [principal] e permite dispensar a leitura deste último” (p. 51, colchetes nossos).

<sup>1</sup> Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão de pesquisa de iniciação científica do Programa Unisul de Iniciação Científica (PUIC) da Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul

<sup>2</sup> Resumos críticos, conhecidos como resenha ou resensão, tendem a ser elaborados por especialistas.

Conforme Rauen e Almeida (2015, p. 38), há pelo menos duas funções principais em um resumo: “permitir aos pesquisadores um acesso rápido e seguro ao conteúdo mais extenso das publicações científicas” e, nos termos de Motta-Roth e Hendges (2010, p. 152), “persuadir o leitor a continuar a ler o texto integral, para convencê-lo de que o artigo que segue é interessante e que os resultados são relevantes”. Segundo Rauen (2015, p. 597-598), “quando um resumo é publicado em cadernos de resumos de eventos, sua função fundamental é a de fornecer informações essenciais para participar da respectiva comunicação”.

Rauen (2015), inspirado nas contribuições de Volpato (2011), sugere que o resumo deve representar, de alguma forma, os dois argumentos que regem a pesquisa. De um lado, os resumos devem apresentar o argumento do objetivo. Esse argumento é composto por premissas – problemas da realidade – que justificam por *modus ponens* a elaboração da pesquisa, algo como: “Se determinado problema existe, então é justificável atingir determinado objetivo”. De outro lado, os resumos devem apresentar o argumento da conclusão, segundo o qual, a partir de ações e resultados metodológica e epistemologicamente justificados, é possível chegar a determinadas conclusões, algo como “se determinadas evidências geradas por uma metodologia justificada teoricamente, então é justificável atingir determinadas conclusões”.

É justamente este duplo argumento que perseguiremos na análise de resumos submetidos ao JUNIC e ao Seminário de Pesquisa da Unisul em 2016. Neste estudo, queremos investigar especialmente duas questões: a primeira consiste em observar se os resumos atendem em sua estrutura retórica às demandas de apresentar o argumento dos objetivos e da conclusão como sugerem Volpato (2011) e Rauen (2015); a segunda consiste em observar como estes argumentos se apresentam, porque resumos informativos são premidos por limites de palavras e, quanto menores forem os limites, maiores são as restrições de explicitação dos argumentos<sup>3</sup>.

Consideradas tais questões, esta pesquisa visa a analisar sob o ponto de vista sociorretórico como se configuram os resumos de comunicações científicas do XI JUNIC e XI Seminário de Pesquisa da Unisul em 2016. Para dar conta do objetivo, este

---

<sup>3</sup> Ou seja, visto que os limites constroem os autores a promover um balanço ótimo entre elementos linguísticos explícitos e implícitos, eles precisam determinar quais elementos do argumento aparecem nos resumos e quais podem permanecer implícitos, assumindo que o leitor pode inferi-los no processo interpretativo.



artigo foi organizado em mais quatro seções, dedicadas, respectivamente, a considerações sobre a abordagem sociorretórica de gêneros textuais, aos procedimentos de coleta e de análise das evidências, à análise dos resumos e às considerações finais

## 2. Análise sociorretórica de gêneros textuais

Esta pesquisa se filia à abordagem sociorretórica do estudo de gênero de Swales (1990, 2004) e assume que resumos informativos são exemplares do gênero acadêmico caracterizados por alta padronização que, vinculados a uma comunidade discursiva, apresentam propósitos comunicativos específicos.

Conforme Swales (1990, p. 58), gêneros são classes de eventos com propósitos comunicativos reconhecidos por membros expertos de uma comunidade discursiva. Para o autor, ao moldar a estrutura esquemática e influenciar e colocar limites à escolha de conteúdo e de estilo do discurso, é a noção de propósito comunicativo que constitui a base lógica ou racional que fundamenta a noção teórica de gênero textual.

Segundo Hemais e Biasi-Rodrigues (2005, p. 113-114), a definição de Swales (1990) põe em evidência o papel significativo e indispensável: da linguagem verbal, do conceito de propósito comunicativo, da noção de prototipicidade, da lógica, sem a qual os membros da comunidade não reconhecem o gênero, e da terminologia elaborada pela comunidade discursiva, sem a qual seus membros expertos e ativos não podem reconhecer os gêneros ou entender a ação retórica dessas classes de eventos comunicativos.

Mais à frente, Swales (2004) revisita a definição, de sorte a tornar a noção de comunidade discursiva mais tática, caracterizando grupos de pessoas que trabalham no mesmo lugar, comungam repertório de gêneros e traços retóricos claros e validam ações da comunidade discursiva; e a relativizar a noção de propósito comunicativo como critério básico e fundamental para o reconhecimento do gênero.

Entre os autores que estudaram o gênero resumo acadêmico nesta tradição, pode-se destacar Bhatia, para quem gênero é “um exemplo de realização bem-sucedida de um propósito comunicativo determinado, usando um conhecimento convencional de recursos linguísticos e discursivos” (1993, p. 116). Conforme este autor, o gênero acadêmico *resumo de artigos científicos* consiste de uma descrição ou resumo factual de

um relatório mais longo, para fornecer um conhecimento exato e conciso do artigo completo.

O autor identificou quatro movimentos retóricos recorrentes nestes textos: introduzir um propósito, descrever a metodologia, sintetizar os resultados e apresentar as conclusões, que representam tal e qual a estrutura retórica prevalente em textos internacionais.

**Tabela 1 – Organização textual de resumos conforme Bhatia (1993)**

---

**Movimento 1 – INTRODUIZIR O PROPÓSITO**

Estratégia 1: indicando a intenção do autor e/ou

Estratégia 2: levantando a hipótese e/ou

Estratégia 3: apontando objetivos e/ou

Estratégia 4: apresentando o problema a ser solucionado

**Movimento 2 – DESCREVER A METODOLOGIA**

Estratégia 1: apresentando o quadro teórico metodológico adotado e/ou

Estratégia 2: incluindo informações sobre o corpus e/ou

Estratégia 3: descrevendo os procedimentos ou métodos utilizados e/ou

Estratégia 4: indicando o escopo da pesquisa

**Movimento 3 – SINTETIZAR OS RESULTADOS**

Estratégia 1: apontando observações sobre os dados analisados e/ou

Estratégia 2: apresentando os resultados encontrados e/ou

Estratégia 3: sugerindo resposta ao problema (caso apontado no primeiro movimento)

**Movimento 4 – APRESENTAR CONCLUSÕES**

Estratégia 1: interpretando os resultados e/ou

Estratégia 2: apontando inferências sobre os resultados e/ou

Estratégia 3: indicando implicações acerca dos resultados obtidos e/ou

Estratégia 4: apontando aplicações dos estudos obtidos

---

Fonte: Carvalho (2010, p. 118 apud ZAKIR; ANDREU-FUNO, 2013, p. 884).

Considerando estudos nacionais, como descrevem Motta-Roth e Hendges (2010, p. 155), a estrutura básica de resumos comportaria cinco movimentos retóricos. O primeiro movimento retórico é o de situar a pesquisa. Para isso, os autores geralmente estabelecem um interesse profissional no tópico ou fazem generalizações do tópico que podem ou não ser seguidas de citação, extensão, contra argumentação ou indicação de lacuna de pesquisas prévias. O segundo movimento é o de apresentar a pesquisa. Em geral, os autores fazem isso indicando as principais características, apresentando os principais objetivos e/ou levantando hipóteses. Seguem os movimentos de descrever a



metodologia, sumarizar os resultados e discutir a pesquisa, seja elaborando conclusões, seja recomendando suas futuras aplicações<sup>4</sup>.

**Tabela 2 – Organização textual de resumos conforme Motta-Roth e Hendges (2010, p. 155)**

**Movimento 1 – SITUAR A PESQUISA**

Estratégia 1A – estabelecendo interesse profissional no tópico ou

Estratégia 1B – fazendo generalizações no tópico e/ou

Estratégia 2A – citando pesquisas prévias ou

Estratégia 2B – estendendo pesquisa prévias ou

Estratégia 2C – contra-argumentando pesquisas prévias ou

Estratégia 2D – indicando lacunas em pesquisas prévias

**Movimento 2 – APRESENTAR A PESQUISA**

Estratégia 1A – indicando as principais características ou

Estratégia 1B – apresentando os principais objetivos e/ou

Estratégia 2 – levantando hipóteses

**Movimento 3 – DESCREVER A METODOLOGIA**

**Movimento 4 – SUMARIZAR OS RESULTADOS**

**Movimento 5 – DISCUTIR A PESQUISA**

Estratégia 1 – elaborando conclusões e/ou

Estratégia 2 – recomendando futuras aplicações

Fonte: Adaptado de Motta-Roth e Hendges (1996, p. 68) com base em Bittencourt (1995, p. 485)<sup>5</sup>.

Nesta pesquisa, adotamos a descrição proposta por Motta-Roth e Hendges em função de ela levar em conta a estruturação tradicional prevalente em textos brasileiros, notadamente em ciências humanas e sociais. Conforme Rauen (2015), os textos acadêmicos podem ser estruturados no modelo IMRAD e no modelo tradicional. No modelo IMRAD, o texto é organizado quatro seções principais: introdução, materiais e métodos, resultados e discussão<sup>6</sup>. No modelo tradicional, o texto é organizado em três seções, introdução, desenvolvimento e conclusão, e o desenvolvimento geralmente é expandido em fundamentação teórica, metodologia e análise dos dados.

Há duas diferenças essenciais nestes modelos. A primeira tem a ver com a reserva de uma seção específica para a fundamentação teórica no modelo tradicional. No modelo IMRAD, a fundamentação teórica espalha-se em todas as seções e é fundamental para balizar a emergência do objetivo na seção de introdução e das

<sup>4</sup> Para Graetz (1985, p. 126 apud MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010, p. 155), certas variações são possíveis tais como: “1. Objetivos; 2. Importância; 3 Método; 4. Resultados; 5. Conclusão(ões); ou 1. Objetivos; 2. Metodologia; 3. Resultados; ou ainda 1. Objetivos; 2. Metodologia; 3. Resultados; 4. Validade dos resultados; 5. Conclusão(ões); 6. Aplicações.

<sup>5</sup> Esta versão substitui o termo ‘subfunção’ por ‘estratégia’ e usa verbos no gerúndio.

<sup>6</sup> Em inglês: introduction, material and methods, results and discussion.

conclusões na seção de discussão dos resultados. A segunda tem a ver com o par resultados/discussão. No modelo tradicional, o par constitui a seção de análise dos dados, e uma seção à parte destinada às conclusões e/ou considerações finais se faz necessária para fechar o texto. No modelo IMRAD, resultados e discussão constituem seções à parte, e a conclusão faz parte da seção de discussão.

### 3. Metodologia<sup>7</sup>

Para dar conta do objetivo de nossa pesquisa, procedemos em primeiro lugar à coleta dos resumos do XI Junic e do XI Seminário de Pesquisa da Unisul em 2016 no site <http://www.rexlab.unisul.br/junic/> em setembro de 2017. Para compor o *corpus*, decidimos por analisar todos os 152 resumos dos eventos, incluindo aqueles que se reportavam a pesquisas em andamento e excluindo casos de duplicidade.

Os resumos foram copiados em Arquivo Excell contendo duas colunas. Na coluna da esquerda, cada excerto dos resumos foi sendo classificado conforme as categorias que eram descritas à direita. Neste processo de classificação, decidimos por proceder às seguintes adaptações aos critérios de classificação, gerando a estruturação descrita na tabela 3:

- a) Uma vez que foi praticamente inviável classificar a situação do tema em termos de estabelecimento de interesses profissionais no tópico ou de generalizações sobre o tópico, porque os textos tendem a “apresentar o tema da pesquisa”, as duas primeiras estratégias foram substituídas por essa última expressão;
- b) Uma vez que muitos dos resumos tendem a explicitar o problema de pesquisa, optamos por substituir a estratégia ‘indicar as principais características da pesquisa’ por ‘apresentar o problema’;

---

<sup>7</sup> Este estudo integra o projeto “Texto acadêmico: aspectos metodológicos e redacionais”, ligado à Rede de Pesquisa “Processos interativos: aspectos lógicos, cognitivos e comunicacionais” PROINT (PUCRS, UCS, UNISUL, UFPR, UEPG) e ao Grupo de Pesquisa em “Pragmática Cognitiva” (UNISUL, UNIBAVE, IFC, IFSC), vinculados à linha de pesquisa “Texto e Discurso” do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina. O projeto “Texto acadêmico: aspectos metodológicos e redacionais” visa a avaliar processos de recepção e de produção de textos acadêmicos, com ênfase em aspectos metodológicos e redacionais. Os trabalhos agrupados nesse projeto aplicam diferentes teorias para produzir produtos bibliográficos e técnicos voltados à iniciação científica. São objetivos do projeto: a) analisar com diferentes aportes teóricos processos de leitura e de produção de textos acadêmicos; b) elaborar produtos bibliográficos e técnicos voltados à iniciação científica.

- c) Uma vez que estávamos interessados em compreender que elementos da metodologia eram privilegiados nos resumos, optamos por desenvolver o movimento retórico em quatro estratégias, a saber: classificar a pesquisa, descrever a coleta das evidências, descrever a análise das evidências e pontuar submissão do trabalho a comitês de ética;
- d) Uma vez que estávamos interessados em compreender como os trabalhos elaboraram a discussão dos resultados, resolvemos por desenvolver o movimento em mais duas estratégias, incluindo cotejar os resultados com a literatura e projetar aplicações dos resultados.

**Tabela 3 – Organização textual dos resumos**

---

**Movimento 1 – SITUAR A PESQUISA**  
 Estratégia 1 – apresentando o tema da pesquisa e/ou  
 Estratégia 2A – citando pesquisas prévias ou  
 Estratégia 2B – estendendo pesquisa prévias ou  
 Estratégia 2C – contra-argumentando pesquisas prévias ou  
 Estratégia 2D – indicando lacunas em pesquisas prévias

**Movimento 2 – APRESENTAR A PESQUISA**  
 Estratégia 1A – apresentando o(s) problema(s) ou  
 Estratégia 1B – apresentando o(s) objetivo(s) e/ou  
 Estratégia 2 – levantando hipóteses

**Movimento 3 – DESCREVER A METODOLOGIA DA PESQUISA**  
 Estratégia 1A – classificando a pesquisa e/ou  
 Estratégia 1B – descrevendo a coleta das evidências e/ou  
 Estratégia 1B – descrevendo a análise das evidências e/ou  
 Estratégia 1D – pontuando submissão a comitê de ética

**Movimento 4 – SUMARIZAR OS RESULTADOS DA PESQUISA**

**Movimento 5 – DISCUTIR A PESQUISA**  
 Estratégia 1A – elaborando conclusões e/ou  
 Estratégia 1B – cotejando resultados com a literatura e/ou  
 Estratégia 1C – reconhecendo limitações da pesquisa e/ou  
 Estratégia 1D – projetando aplicações da pesquisa

---

Fonte: Adaptado de Motta-Roth e Hendges (2010, p. 155).

Tendo sido classificados os excertos, as frequências de cada categoria foram catalogadas e contabilizadas em Excell, gerando nove tabelas-síntese conforme as variáveis iam sendo analisadas. Considerando os resultados dessas tabelas, voltamos aos textos para destacar excertos típicos e atípicos de cada evento destacado para, em seguida, elaborar a seção de análise dos resultados deste artigo.



### 3. Análise dos resumos

Na primeira tabela-síntese do estudo (tabela 4), observam-se frequência e percentual bruto da prevalência/ausência de cada um dos movimentos retóricos.

**Tabela 4 – Frequência e percentual da emergência dos movimentos retóricos**

Movimentos Retóricos	Frequência		Percentual	
	Prevalência	Ausência	Prevalência	Ausência
1. Situar a pesquisa	114	38	75,00	25,00
2. Apresentar a pesquisa	118	34	77,63	22,37
3. Descrever a metodologia da pesquisa	109	43	71,71	28,29
4. Sumarizar os resultados da pesquisa	47	105	30,92	69,08
5. Discutir os resultados da pesquisa	94	58	61,84	38,16
Total Médio	96,4	55,6	63,42	36,58

Fonte: Elaboração nossa.

Nesta tabela, observe-se que a apresentação dos resultados possui uma prevalência mais baixa quando comparada com os demais movimentos retóricos. Apenas 47 resumos apresentam resultados, sugerindo haver nos resumos uma tendência de privilegiar a discussão dos resultados sem apresentar evidências que as sustentam<sup>8</sup>.

Uma vez que é possível haver uma combinação complexa de movimentos retóricos, optamos por verificar quais foram as combinações produzidas, começando da mais complexa, com cinco movimentos, até as mais simples com 1 movimento apenas (tabela 5).

<sup>8</sup> Esta suposição será objeto de investigação mais à frente no texto.



**Tabela 5 – Frequência e percentual de combinações de movimentos retóricos**

Movimentos Retóricos					Frequência	Percentual
1	2	3	4	5	15	9,87
1	2	3	4		10	6,58
1	2	3		5	25	16,45
1	2		4	5	3	1,97
1		3	4	5	2	1,32
	2	3	4	5	7	4,61
1	2	3			7	4,61
1	2		4		3	1,97
1	2			5	10	6,58
1		3	4		1	0,66
1		3		5	13	8,55
	2	3	4		4	2,63
	2	3		5	12	7,89
		3	4	5	1	0,66
1	2				10	6,58
1		3			1	0,66
1			4		1	0,66
1				5	3	1,97
	2	3			6	3,95
	2			5	2	1,32
		3		5	1	0,66
1					10	6,58
	2				2	1,32
		3			3	1,97
<b>Total</b>					<b>152</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Elaboração nossa.

Conforme a tabela, 15 resumos apresentam todos os cinco movimentos retóricos, e 47 resumos possuem quatro dos cinco movimentos. Desses 62 textos mais complexos, 10 não apresentam discussão dos resultados, restringindo-se a fornecer evidências, e 25 que não relatam as evidências, restringindo-se a concluir sem fundamentar as evidências.

Observe-se também que somente 5 resumos não apresentam os movimentos retóricos iniciais de situar e de apresentar a pesquisa, iniciando-se com a metodologia (destes, 3 textos somente apresentam a metodologia), provavelmente assumindo que o argumento inicial possa ser inferido do título. Dado que ampla maioria dos textos contém os movimentos iniciais, isso sugere que o argumento de introdução é necessário para resumir a pesquisa, mesmo que a apresentação da pesquisa propriamente dita, por hipótese essencial num resumo informativo uma vez que a pesquisa científica gira em



torno de problema, objetivo ou hipótese, fique implícita ou mesmo não apareça (sic) em 34 textos.

Destaque-se também que há casos de resumos que se limitam a apresentar o tema.

(8) “Avaliação da hipernociceção ao frio em um modelo animal de neuropatia periférica induzida pela oxaliplatina em camundongos”

A oxaliplatina é um quimioterápico à base de platina utilizado para o tratamento tumores digestivos gástricos, principalmente o câncer de colorretal. É um agente de platina de terceira geração com atividade citotóxica significativa que é diferente de outros agentes de platina, com resistência antitumoral diminuída. Desafortunadamente, as drogas derivadas da platina, tal qual a OXL, tem uma afinidade molecular para o sistema nervoso periférico, levando a uma neurotoxicidade periférica severa que afetam a maior parte dos pacientes tratados por ela. A neuropatia periférica induzida pela OXL é clinicamente caracterizada por dois tipos: aguda, que não é dose-dependente; e crônica, mais severa e que é caracterizada pela perda de percepção sensorial e frequentemente associada com sensações dolorosas que geralmente ocorrem depois de repetidas administrações da droga. A neuropatia aguda e transitória observada ocorre com grande incidência nos pacientes em tratamento e normalmente ocorre dentro de poucas horas após ou mesmo durante a aplicação

(92) “Avaliação de reatores eletroquímicos acoplados a biorreatores enzimáticos para tratamento de efluentes gerados pela indústria têxtil”

A indústria de têxtil de pequeno, médio e grande porte no Brasil; lançam ao corpo hídrico receptor cerca de milhares m<sup>3</sup>/dia, podendo caracterizar-se em um grave problema ambiental se não tratado eficientemente. Nestes efluentes são encontrados, compostos nitrogenados, corantes tóxicos, entre outros, sendo algumas destas substâncias carcinogênicos e/ou mutagênicos (ANDRADE, 1993 e BAIRD, 2012). Métodos alternativos estão sendo estudados e a técnica de eletroflotação utilizando biorreatores enzimáticos vem apresentando resultados promissores. A eletroflotação (EF) é uma técnica eletroquímica de tratamento de efluentes que utiliza eletrodos de sacrifício para a geração in situ de um agente coagulante (CRESPILHO, 2004). Simultaneamente, microbolhas de gases são geradas como resultado da eletrólise da água devido à aplicação de uma diferença de potencial entre os eletrodos; essas microbolhas podem potencializar as enzimas (lipases) em um biorreator acoplado ao sistema (SKORONSKI, et al.; 2014 e SADIGHI, 2013).

(118) “Avaliação do uso de dentifrícios por crianças do ensino infantil do município de Palhoça”.

A principal intercorrência que acomete a cavidade bucal das crianças é a doença cárie, e para o seu controle e prevenção, são necessários uma dieta equilibrada e hábitos de higiene bucal adequados (Marthaler, 2003, Peterson-Sweeney, Stevens, 2010). Adicionalmente, o flúor tem desempenhado papel determinante na diminuição dos índices de cárie, e embora o uso isolado não impeça o desenvolvimento da cárie, apenas reduza sua progressão, o declínio da manifestação desta doença tem sido atribuído às formas de utilização do flúor (Ten Cate, 2004).

Ao investigar os 114 resumos que apresentam o movimento retórico de situar a pesquisa, percebemos que 103 resumos se limitam a apresentar o tema da pesquisa, contra 11 casos onde há alguma contextualização com pesquisas prévias (estratégias 2A-2D). Isso parece indicar que as pesquisas de iniciação científica não fazem parte de projetos maiores de grupos de pesquisa ou não fazem parte de uma cadeia de pesquisas ou ainda que a análise do estado da arte não faz parte dos hábitos de redação.

**Tabela 6 – Frequência e percentual das estratégias de situar a pesquisa**

Movimento 1 – SITUAR A PESQUISA	Frequência	Percentual
Estratégia 1 – apresentando o tema da pesquisa	103	90,35
Estratégias 2A-2D – contextualizando pesquisas prévias	11	9,65
Total	114	100,00

Fonte: Elaboração nossa.

Ao verificar quais são as características dos 11 resumos que contextualizam a pesquisa, percebemos que 3 trabalhos citam pesquisas prévias, 4 estendem pesquisas prévias e 4 indicam lacunas em pesquisas prévias. Não houve casos de pesquisas contra-argumentando trabalhos anteriores.

**Tabela 7 – Frequência e percentual das estratégias de contextualização da pesquisa**

Contextualização da Pesquisa	Frequência	Percentual
Estratégia 2A – citando pesquisas prévias	3	27,3
Estratégia 2B – estendendo pesquisa prévias	4	36,4
Estratégia 2C – contra-argumentando pesquisas prévias	0	0,0
Estratégia 2D – indicando lacunas em pesquisas prévias	4	36,4
Total	11	100,0

Fonte: Elaboração nossa.

Destaque-se, ainda, que, mesmo entre pesquisas contextualizadas, há caso em que se indica lacuna sem citar trabalhos ou que se indicam pesquisas sem citá-las.

(27) As alterações climáticas têm potencial para alterar os regimes hidrológicos e biogeoquímicos existentes, com consequências diretas sobre o macrobentos estuarino. Os impactos resultantes dessas alterações são de difícil previsibilidade e ainda pouco estudados. [...].

(132) [...]. Este grupo de pesquisa já mostrou em trabalhos anteriores que este material pode ser incorporado em placas de EVA/cimento com bons resultados de proteção acústica. [...].

No que se refere aos 118 trabalhos com apresentação da pesquisa, 91 deles explicitam objetivos e 27 explicitam problemas. Não houve qualquer caso de explicitação de hipóteses nos resumos. Isso sugere que a hipótese não é uma categoria privilegiada nos resumos, restando investigar, em casos de pesquisas não descritivas, se a hipótese é uma categoria privilegiada nos textos completos.

**Tabela 8 – Frequência e percentual de passos retóricos de apresentação da pesquisa**

Movimento 2 – APRESENTAR A PESQUISA	Frequência	Percentual
Estratégia 1A – apresentando o(s) problema(s)	27	22,88
Estratégia 1B – apresentando o(s) objetivo(s)	91	77,12
Estratégia 2 – levantando hipóteses	0	0,00
<b>Total</b>	<b>118</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Elaboração nossa.

Destaque-se que, em alguns casos, o objetivo fica implícito no título ou no texto.

(60) “Trabalhos de educação ambiental para conscientizar da importância na reciclagem para preservação do meio ambiente”

Em continuidade aos trabalhos na qual o projeto de extensão foi proposto na comunidade da região da Pinheira, para conscientizar da importância da reciclagem para preservação do meio ambiente. [...].

(15) [...] O presente trabalho utiliza a biomassa residual dos dejetos animais suínos como fonte alternativa para o desenvolvimento de produtos de maior valor agregado como os fertilizantes naturais.

Conforme a tabela 9, houve 164 casos de descrição da metodologia da pesquisa nos 152 resumos analisados.

**Tabela 9 – Frequência e percentual bruto de estratégias de remissão à metodologia**

Movimento 3 – DESCRERER A METODOLOGIA DA PESQUISA	Frequência	Percentual
Estratégia 1A – classificando a pesquisa	48	29,27
Estratégia 1B – descrevendo a coleta das evidências	85	51,83
Estratégia 1B – descrevendo a análise das evidências	27	16,47
Estratégia 1D – pontuando submissão a comitê de ética	4	2,43
<b>Total</b>	<b>164</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Elaboração nossa.

Como se pode observar, prevalece, nessa avaliação bruta, a descrição da coleta de evidências, 85 casos. Há 48 resumos contendo a classificação da pesquisa, sugerindo valorização desta estratégia na Universidade. A propósito, classificar a pesquisa é mais

frequente do que explicitar a metodologia da análise dos dados, presente em somente 27 textos. A submissão a comitê de ética surge em 4 trabalhos.

(29) [...]. Este trabalho foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa da UNISUL sob o CAAE 50473915.8.0000.5369. [...].

(84) [...]. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE 12732213.10000.5369/UNISUL). [...].

(117) [...]. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da instituição. [...].

(140) [...] Comitê de Ética em Pesquisa da Unisul, nº 994.183. [...].

Dado que as estratégias que remetem à metodologia podem ser combinadas, consideram-se tais possibilidades na tabela 10, a seguir.

**Tabela 10 – Frequência e percentual de combinação de passos retóricos da metodologia**

Descrição da metodologia	Frequência	Percentual
Estratégia 1A – classificando a pesquisa	9	8,26
Estratégia 1B – descrevendo a coleta das evidências	46	42,20
Estratégia 1B – descrevendo a análise das evidências	13	11,93
Estratégia 1D – pontuando submissão a comitê de ética	0	0,00
Estratégias 1A e 1B	21	19,27
Estratégias 1A e 1C	1	0,92
Estratégias 1B e 1C	6	5,50
Estratégias 1A, 1B e 1C	9	8,26
Estratégias 1A, 1B e 1D	2	1,83
Estratégias 1A, 1C e 1D	1	0,92
Estratégias 1A, 1B, 3C e 1D	1	0,92
Total	109	100,00

Fonte: Elaboração nossa.

Considerando essas combinações, percebe-se uma dispersão mais complexa das estratégias nos resumos, desde trabalhos que somente classificam a pesquisa, descrevem a coleta ou descrevem a análise, até 1 caso em que os quatro passos estão presentes.

(140) [...] Método: Estudo transversal, com 134 pacientes hipertensos no período de junho à novembro de 2015. Aplicado IPAQ, SPSS 20.0, teste-T, com  $p \leq 0,05$  e IC 95%. Comitê de Ética em Pesquisa da Unisul, nº 994.183. [...]

Por sua vez, há 1 caso no qual a apresentação dos resultados incorpora a metodologia:

(22) [...] O presente trabalho obteve-se um corante **a partir da reação entre FeS<sub>2</sub>, e o extrato de eucalipto.** (negrito nosso).

Uma das dificuldades recorrentes foi a de distinguir a apresentação dos resultados, presente em 47 resumos, e a estratégia de apresentação conclusões intrínsecas aos resultados da pesquisa como parte de movimento retórico de discutir os resultados.

A tabela 11, a seguir, desdobra o desempenho dos resumos com relação às estratégias do movimento de discutir os resultados.

**Tabela 11 – Percentual e frequência dos passos retóricos da discussão dos resultados**

Discussão dos Resultados	Frequência	Percentual
1A – Apresentar conclusões intrínsecas aos resultados da pesquisa	91	96,81
1B – Cotejar os resultados com a literatura	2	2,13
1C – Reconhecer as limitações dos resultados	1	1,06
1D – Projetar aplicações dos resultados	0	0,00
<b>Total</b>	<b>94</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Elaboração nossa.

Dos 94 casos de discussão dos resultados, 91 se limitam a apresentar conclusões sem cotejá-las com a literatura, reconhecer limitações ou projetar aplicações. Segue-se que não há nos resumos – e, por hipótese, não há nos textos mais completos – uma discussão efetiva dos resultados para além de conclusões intrínsecas. Isso pode indicar, entre outras possibilidades, a prevalência de uma dimensão pedagógica sobre uma dimensão de pesquisa “hard”, de modo que a obtenção de respostas prevalece sobre o cotejo dessas respostas com a literatura ou de modo que a pesquisa é assumida como exercitação; a prevalência do modelo tradicional de textualização, que se encerra com as conclusões, sobre o modelo IMRAD, que se encerra justamente com o retorno à literatura, a reflexão sobre limitações ou a proposição de recomendações; a prevalência de trabalhos direcionados à emergência de temas desconectados a tradições de pesquisa, pois os resumos sugerem a terminalidade da pesquisa em si mesma.

Tentando investigar possível sinergia entre os movimentos retóricos de apresentar resultados e discutir os resultados, elaboramos a tabela 12 a seguir:

**Tabela 12 – Frequência e percentual de passos retóricos combinados dos movimentos retóricos da apresentação e da discussão dos resultados**

Apresentação e Discussão dos Resultados	Frequência	Percentual
Apresentar resultados e conclusões intrínsecas aos resultados da pesquisa	27	17,76
Apresentar resultados e cotejá-los com a literatura	1	0,66



Apresentar resultados exclusivamente	19	12,50
Apresentar conclusões intrínsecas aos resultados da pesquisa exclusivamente	64	42,11
Cotejar os resultados com a literatura exclusivamente	1	0,66
Reconhecer as limitações dos resultados exclusivamente	1	0,66
Não há apresentação ou discussão dos resultados	39	25,66
<b>Total</b>	<b>152</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Elaboração nossa.

Nesta tabela, percebe-se que somente 27 trabalhos explicitam os dois movimentos, separando, portanto, evidências de conclusões intrínsecas. Houve 19 casos de apresentação exclusiva de resultados e 64 casos de conclusões exclusivas.

Destaque-se também a ausência de resultados ou de sua discussão em 39 trabalhos, muitos dos quais são projetos de pesquisa ou pesquisas em andamento. Apesar de esses trabalhos não terem sido concluídos, eles poderiam apresentar resultados esperados ou parciais.

Nos exemplos a seguir, há resultados esperados

(38) [...] A contribuição para o ensino e pesquisa é apresentar um novo método como a BIOC que ainda é pouco usada no meio biotecnológico como mais uma ferramenta para subsidiar o tratamento do CC, pois se supõe que é possível a BIOC ter efeitos anti-inflamatórios, anti-oxidantes e outros e então poderia minimizar tais efeitos. Quanto à sociedade em geral, esta pesquisa pretende ampliar a inserção e o estabelecimento com êxito do estudo e uso da BIOC no mercado já que é uma alternativa com características novas de tratamento para a Medicina e a Fisioterapia, e que muito possivelmente poderá ser ampliada a outras patologias e alterações.

(124) [...]. Conhecimento do perfil clínico-epidemiológico dos pacientes acometidos por câncer intestinal na Unidade de Oncologia do Hospital Nossa Senhora da Conceição.

(145) [...]. Os resultados devem contribuir para sugerir o avanço do estudo para as fases clínicas da descoberta de um novo fármaco, atestando a segurança pré-clínica da administração do extrato de *Dillenia indica* do ponto de vista hematológico e sérico bioquímico.

No exemplo a seguir, há resultados parciais sem discussão.

(132) [...]. Os resultados apresentados neste trabalho são parciais, mostra-se a caracterização inicial do material e busca-se soluções para torná-lo um material seguro frente a queima.

Entre os resumos, é possível encontrar algumas conclusões genéricas sem discussão. Observem-se os casos a seguir.





(147) [...] Obtivemos resultados promissores de esterificação das amostras entre tempos que variaram de 1 a 5 minutos.

(111) [...]. Concluiu-se que o entendimento dos conceitos de educação financeira não são claros para os empresários; pois quando questionados em relação à situação de endividamento das empresas, as respostas de investigação e confirmação se contradizem.

Por outro lado, entre os trabalhos que apresentam alguma apreciação, há casos onde os pesquisadores apresentam limitações dos resultados.

(152) [...] Considera-se necessária ampliação da pesquisa e aprofundamento dos aspectos levantados.

(83) [...]. Entretanto, os resultados deste estudo devem ser interpretados com cautela em função do pequeno tamanho da amostra, aplicando-se somente para a população de estudo.

No exemplo a seguir, há remissão vaga a estudos.

(68) O acompanhamento psicológico nesse grupo ainda é precário, pois apenas 10 participantes contaram com a ajuda psicológica durante o tratamento. A média geral da escala foi de 35,15, este valor representa um alto nível de esperança, **porém menor do que a média encontrada em estudos com neoplasias diferentes** (grifos nossos).

No exemplo abaixo, há sugestões destinadas à empresa-alvo do estudo.

(44) [...]. A entidade não utiliza instrumento gerencial não financeiro. No entanto, foram propostos novos controles de gestão financeiros como controle de estoques de material de consumo, controle de custos, fluxo de caixa e capital de giro e como instrumentos gerenciais não financeiros o controle de rotatividade de funcionários, novos alunos e números de parcerias.

## 5. Considerações Finais

Nesta pesquisa, propusemo-nos a analisar, do ponto de vista sociorretórico, como se configuram os resumos de comunicações científicas do XI JUNIC e do XI Seminário de Pesquisa da Unisul em 2016. Para dar conta dessa demanda, estudamos 152 resumos coletados do site <http://www.rexlab.unisul.br/junic/> em setembro de 2017, incluindo aqueles que se reportavam a pesquisas em andamento e excluindo casos de duplicidade. Cada resumo foi cotejado com um conjunto de estratégias e movimentos retóricos que adaptamos especialmente para esta pesquisa da tabela proposta por Motta-

Roth e Hendges (2010, p. 155). Em seguida, as frequências de cada movimento ou estratégia foram catalogadas e contabilizadas em Excell, gerando nove tabelas-síntese conforme as variáveis em estudo.

Os resultados sugerem as seguintes conclusões e encaminhamentos. O movimento retórico de apresentar dos resultados possui prevalência mais baixa quando comparado com os demais movimentos (47 casos), sugerindo haver nos resumos tendência de privilegiar a discussão dos resultados – a rigor, apresentação de conclusões intrínsecas – sem apresentar as evidências que as sustentam. Somente 15 resumos apresentam cinco movimentos retóricos e 47 resumos possuem quatro dos cinco movimentos. Desses 62 textos mais completos do ponto de vista dos movimentos retóricos, 10 não apresentam discussão dos resultados e 25 que não relatam as evidências.

Somente 5 resumos não apresentam os movimentos retóricos iniciais de situar e de apresentar a pesquisa. Isso sugere que o argumento de introdução é necessário para resumir a pesquisa, apesar de a apresentação da pesquisa ter ficado implícita ou ausente em 34 textos. Uma vez que as pesquisas giram em torno de problemas e/ou objetivos, do ponto de vista pedagógico, vale evitar a emergência de resumos sem essas estratégias retóricas.

Situar a pesquisa, a rigor, não é um movimento retórico obrigatório. Todavia, trata-se de um movimento recorrente nos resumos analisados. Dos 114 resumos que situam a pesquisa, 103 resumos se limitam a apresentar o tema da pesquisa, contra 11 casos de contextualização com pesquisas prévias. A ausência de contextualização nesses casos pode indicar que as pesquisas de iniciação científica não fazem parte de projetos maiores de grupos de pesquisa ou não fazem parte de uma cadeia de pesquisas ou ainda que não há uma tradição de cotejar o tema com o estado de arte das pesquisas. Se isso estiver correto, tais ações precisam receber indução no processo de ensino e aprendizagem de metodologia da pesquisa.

No que se refere aos 118 trabalhos que apresentam a pesquisa, 91 deles explicitam objetivos, 27 explicitam problemas e nenhum explicita hipóteses. Isso sugere que a hipótese não é uma categoria privilegiada nos resumos, restando investigar, em casos de pesquisas não descritivas, se é uma categoria privilegiada nas pesquisas propriamente ditas.

A descrição da coleta das evidências (85 casos) prevalece sobre a descrição da análise das evidências (27 casos), sugerindo verificar por que isso ocorre. Há 48 resumos contendo a classificação da pesquisa, sugerindo que há uma valorização desta estratégia na Universidade, muito provavelmente fruto da valorização do aspecto pedagógico da iniciação científica. A submissão a comitê de ética surge apenas em 4 trabalhos.

Em 94 casos de prevalência de discussão dos resultados, 91 se limitam a apresentar conclusões sem cotejá-las com a literatura, reconhecer limitações ou projetar aplicações. Além disso, as conclusões são muito semelhantes à mera apresentação de resultados. Isso parece indicar que não há nos resumos – e, por hipótese, não há nos textos mais completos – uma discussão efetiva dos resultados para além das conclusões. Isso pode derivar, entre outras razões, da prevalência de uma dimensão pedagógica sobre uma dimensão de pesquisa “hard”; da utilização do modelo tradicional de textualização, que se encerra com as conclusões, sobre o modelo IMRAD, que pressupõe o retorno à literatura; de trabalhos direcionados a temas terminais em si mesmos desconectados de tradições de pesquisa; ou ainda de uma combinação complexa dessas questões.

Por fim, dado que muitos textos se referem a projeto ou pesquisas em andamento, houve ausência de resultados ou de sua discussão em 39 trabalhos. Apesar de os trabalhos não terem sido concluídos, sugere-se induzir a redação de resultados esperados ou resultados parciais nestes textos.

Consideradas essas conclusões, vale destacar que resumos informativos não são apenas a porta de acesso aos congressos e à discussão qualificada de trabalhos acadêmicos, mas sobretudo a porta de acesso a publicações qualificadas. Posto isso, pesquisas que aumentem a compreensão de como se configuram os textos em comparação com padrões de qualidade são fundamentalmente úteis para a qualificação da iniciação científica e de sua consequente consolidação. Espera-se que os resultados desta pesquisa sejam particularmente úteis para o aprimoramento do ensino e da aprendizagem de redação acadêmica em contextos de implementação de projetos de iniciação científica na Universidade.

Os autores agradecem enfaticamente o apoio institucional do Programa Unisul de Iniciação Científica, do curso de Licenciatura Plena em Português e do Programa de

Pós-graduação em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul.

## Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: resumos. Rio de Janeiro, 1990.

BHATIA, V. K. **Analysing Genre**: Language Use in Professional Settings. New York: Longman, 1993.

MARCONI, M. da A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HEMAIS, B.; BIASI-RODRIGUES, B. A proposta sócio-retórica de John M. Swales para o estudo de gêneros textuais. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (orgs.). **Gêneros**: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005. p. 108-129.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. Same Genre, Different Discipline: a Genre-Based Study in Academia. **The ESpecialist**, v. 17, n. 2, p. 99-131, 1996.

RAUEN, F. J. **Roteiros de iniciação científica**: os primeiros passos da pesquisa científica desde a concepção até a produção e a apresentação. Palhoça: Ed. Unisul, 2015.

\_\_\_\_\_; ALMEIDA, D. M. **Iniciação científica em contabilidade**: livro didático. Palhoça: UnisulVirtual, 2015

SWALES, J. M. **Genre Analysis**: English in Academic and Research Settings. Cambridge (UK); New York: Cambridge University Press, 1990.

\_\_\_\_\_. **Research Genres**: Exploration and Applications. Cambridge (UK); New York: Cambridge University Press, 2004.

VOLPATO, G. L. **Curso de redação científica**. Botucatu: Unesp, 2011. Disponível em: <[http://propgdb.unesp.br/redacao\\_cientifica/](http://propgdb.unesp.br/redacao_cientifica/)>. Acesso em: 3 abr. 2017.

ZAKIR, M. de A.; ANDREU-FUNO, L. B. O gênero acadêmico em questão: uma análise sociorretórica de resumos de dissertações de mestrado do projeto Teletandem Brasil. **Rev. bras. linguist. apl.** [online], v. 13, n. 3, p. 877-897. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1984-63982013005000015>>. Acesso em: 21 ago. 2017.

**Submetido em: 07/03/2018. Aprovado em: 26/04/2018.**